

# Co-produzindo o conhecimento urbano: a caminho da realização do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 11

## RESULTADOS FINAIS **MAPUTO**



# Tabela de Conteúdo

Objectivos de Desenvolvimento Sustentável	3
ODS 11	4
ODS 11	5
O compromisso para com os ODS em Moçambique	7
Metodologia	8
Perfil dos bairros inquiridos	8
Perfil socio-económico da amostra total	9
Meta 11.1	12
Meta 11.2	17
Meta 11.6	20
Meta 11.7	23
Meta 11.3	25
Conclusões	27
Agradecimentos	28
Contactos & Informações adicionais	28

# Lista de Imagens

Imagem 1. Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (UN Habitat).	04
Imagem 2. 5 P's de Desenvolvimento Sustentável (UN Habitat).	04
Imagem 3. Capa de RVN (GdM, 2020).	08
Imagem 4. Participantes em sessão de validação comunitária, Hulene B (Autora, Setembro 2019).	09
Imagem 5. Mapa de localização dos bairros em estudo Maputo (Bennett, 2020).	09
Imagem 6. Residência no meio de inundação permanente, Hulene B (Autora, Março 2019).	13
Imagem 7. Casas saneamento Luís Cabral (Autora, Março 2019).	14
Imagem 8. Reflexão de banca em poça de água estagnada, Hulene B (Autora, Março 2019).	16
Imagem 9. Carros privados estacionados ao lado do posto policial em Chamanculo C (Autora, Março 2019).	18
Imagem 10. Aterro sanitário rodeado por sacos de lixo, Hulene (Autora, Setembro 2019).	21
Imagem 11. Poça de água estagnada obstrui caminho de pedestres, Hulene B (Autora, Março 2019).	23
Imagem 12. Escorrega de crianças em parque público: falta de manutenção resulta em falta de uso por moradores locais, Chamanculo C (Autora, Março 2019).	24
Imagem 13. Crianças brincam em parque público, Chamanculo C (Autora, Março 2019).	24
Imagem 14. Parque infantil, Chamanculo C (Autora, 2019).	25
Imagem 15. Sessão de validação comunitária Chamanculo C (Autora, 2019).	26
Imagem 16. Sessão de validação comunitária Hulene B (Autora, Setembro 2019).	26
Imagem 17. Sessão de validação comunitária, Luís Cabral (Autora, Setembro 2019).	28

# Objectivos de Desenvolvimento Sustentável



A Agenda 2030 e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram aprovados em Setembro de 2015 pelos Estados Membros das Nações Unidas em substituição dos Objectivos do Milénio (ODM).

Contrário aos ODM, os ODS aplicam-se a todos os países no mundo – ricos e pobres – e à toda sociedade, sobretudo os mais vulneráveis, com o compromisso de “não deixar ninguém para trás”. Existem um total de 17 objectivos, com 169 metas e 231 indicadores únicos para monitorar o progresso até ao ano 2030.

Os ODS representam uma visão integrada do desenvolvimento sustentável com 3 pilares, reflectindo a sua dimensão social, económica e ambiental, e 5 p's, representando os seus 5 elementos chave: pessoas, prosperidade, planeta, paz e parcerias.



Top:

Img 1. Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (UN Habitat).

Above left:

Img 2. 5 P's de Desenvolvimento Sustentável (UN Habitat).



# 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



## ODS 11

### Tornar as Cidades e Comunidades Inclusivas, Seguras, Resilientes e Sustentáveis

Em um mundo cada vez mais urbano, quase todos os ODS são relevantes para as cidades. Contudo, o ODS 11 diz especificamente respeito às cidades e comunidades urbanas. O objectivo tem 7 metas que se referem àquilo que tem que ser atingido e 3 metas que se referem às ferramentas necessárias para atingir o ODS 11, todos com os seus respectivos indicadores.

As metas específicas exploradas nesta pesquisa são destacadas abaixo.

#### META

#### INDICADOR

##### 11.1

##### 11.1.1



**Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e melhorar as condições nos bairros**

**Proporção da população urbana que vive em bairros degradados, assentamentos informais ou habitações inadequadas**

##### 11.2

##### 11.2.1



**Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos**

**Proporção da população que tem acesso adequado aos transportes públicos, por sexo, idade e pessoas com deficiência**

# ODS 11

## 11.3

**Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planeamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países**

### 11.3.1

**Rácio entre a taxa de consumo de terras a taxa de crescimento populacional**

### 11.3.2

**Proporção de cidades com estrutura de participação directa da sociedade civil no planeamento e gestão urbana a funcionar regularmente e democraticamente**



## 11.4

**Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo**

### 11.4.1

**Total da despesa (pública e privada) per capita gasta na preservação, proteção e conservação de todo o património cultural e natural, por tipo de património (cultural, natural, misto e por designação do Centro do Património Mundial), nível de governo (nacional, regional e local), tipo de despesa (despesas correntes/de investimento) e tipo de financiamento privado (doações em espécie, setor privado sem fins lucrativos e patrocínios).**



## 11.5

**até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por desastres e substancialmente diminuir as perdas económicas directas causadas por elas em relação ao PIB global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade**

### 11.5.1

**Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas directamente afectadas por desastres por 100,000 habitantes**

### 11.5.2

**Perdas económica directa em relação ao PIB, incluindo danos causados por desastres em infraestruturas críticas e na interrupção de serviços básicos**



# ODS 11

## 11.6

## 11.6.1



até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros

Proporção de resíduos sólidos urbanos regularmente recolhidos e com adequada descarga do total de resíduos sólidos urbanos gerados, por cidades

## 11.6.2

Nível médio anual de partículas inaláveis (ex: com diâmetro inferior a  $2,5\mu\text{m}$  e  $10\mu\text{m}$ ) nas cidades (população ponderada).

## 11.7

## 11.7.1



até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, aos espaços públicos verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

Proporção de espaço público aberto para uso de todos, por sexo, idade e pessoas com deficiência

## 11.7.2

Proporção da população vítima de assédio físico ou sexual, por sexo, grupo etário, pessoas com deficiência e local da ocorrência, nos últimos 12 meses

# O compromisso para com os ODS em Moçambique

O governo moçambicano tem demonstrado o seu compromisso para com os ODS através das seguintes iniciativas:

- Estabelecimento de Grupo Nacional de Referência dos ODS (GRN-ODS), liderado pelo Ministério da Economia e Finanças (MEF), o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (MINEC) e o Instituto Nacional de Estatística (INE) e com representação da Sociedade Civil, Sector Privado, Parlamentares, Parceiros de Desenvolvimento, Organizações das Nações Unidas e a Academia
- Formações com os órgãos Provinciais e Municipais sobre Localização dos ODS, Planificação e Monitoria
- Elaboração do primeiro Relatório Voluntário Nacional (RVN) sobre a implementação dos ODS apresentado às Nações Unidas em 2020

O RVN realça que: “Os 17 ODS implicam uma nova dinâmica de conjugação dos esforços de uma multiplicidade de actores, o Governo, as Organizações de Sociedade Civil, Parceiros de Cooperação Internacionais, o Sector Privado, a Academia, o Parlamento, Autoridades e Autarquias Locais.” (GdM, 2020: 9)



Img 3. Capa de RVN (GdM, 2020).

## Objectivo da pesquisa

O objectivo geral da pesquisa é de tornar a cidade de Maputo, de acordo com o ODS 11, mais “inclusiva, segura, resiliente e sustentável” através da:

- Exploração de novas metodologias para a implementação e monitoria dos indicadores do ODS 11
- Geração de dados de base para a formulação de novas políticas urbanas ou então a implementação de políticas existentes
- Criação e reforço de mecanismos de (co-) produção de conhecimento e a troca de experiências entre actores urbanos diferentes

# Metodologia

Entre 2018 e 2019 as seguintes actividades foram realizadas:

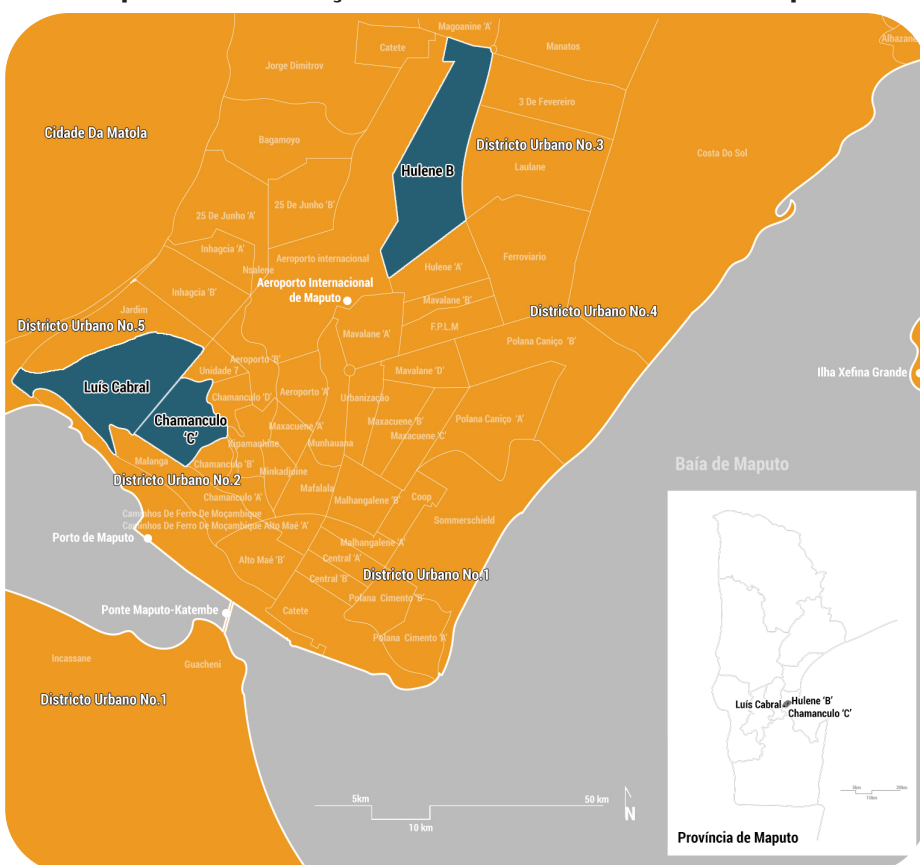
- Selecção de três bairros em Maputo: Hulene B, Chamanculo C e Luís Cabral
- Apresentação do projecto junto ao governo, comunidade internacional e representantes de cada bairro
- Identificação e formação de equipas compostas por membros das comunidades locais, estudantes e investigadores universitários em matéria de recolha de dados através do uso de tablets
- Levantamento de um total de 600 inquéritos com um foco nas metas ODS 11.1; 11.2; 11.3; 11.6; 11.7
- Partilha e validação dos resultados preliminares em cada bairro



Img 4. Participantes em sessão de validação comunitária, Hulene B (Autora, Setembro 2019).

## Perfil dos bairros inquiridos

### Mapa de localização dos bairros em estudo Maputo



#### **Chamanculo C**

25.000 habitantes  
76 quarteirões  
bairro antigo com projecto de requalificação em curso  
Homem: 29% Mulher: 71%  
Agregado familiar: 5,6 membros

#### **Luís Cabral**

33.508 habitantes  
89 quarteirões  
Bairro antigo  
Homem: 34% Mulher: 66%  
Agregado familiar: 5,1 membros

#### **Hulene B**

51.282 habitantes  
141 quarteirões  
bairro recente não urbanizado (parcelado)  
Homem: 28% Mulher: 72%  
Agregado familiar: 6,4 membros

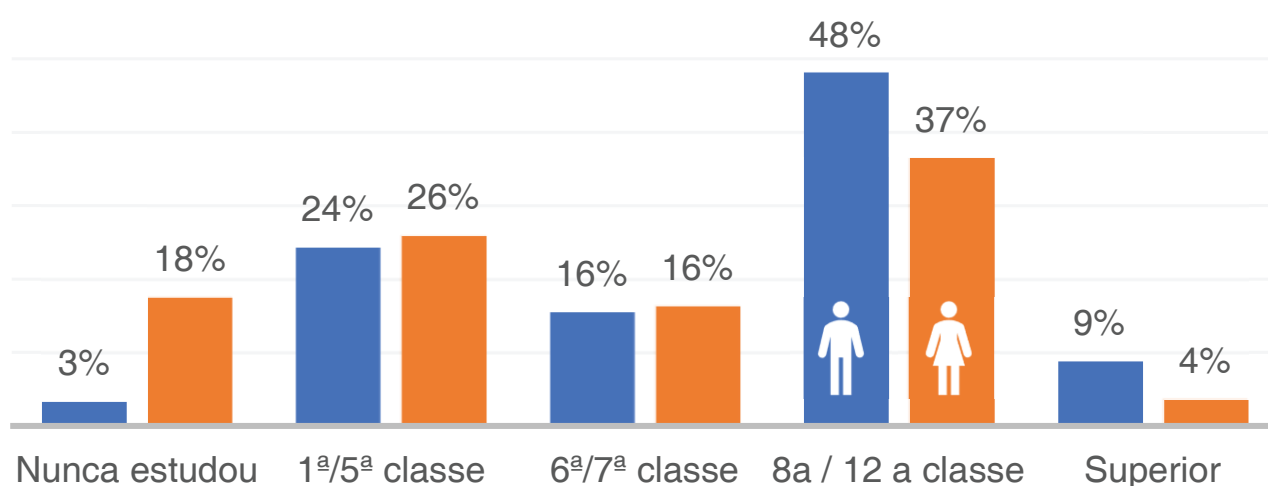
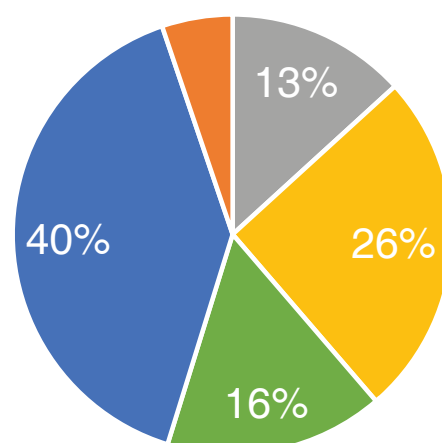
Img 5. Mapa de localização dos bairros em estudo Maputo (Bennett, 2020).

# Perfil socio-económico da amostra total

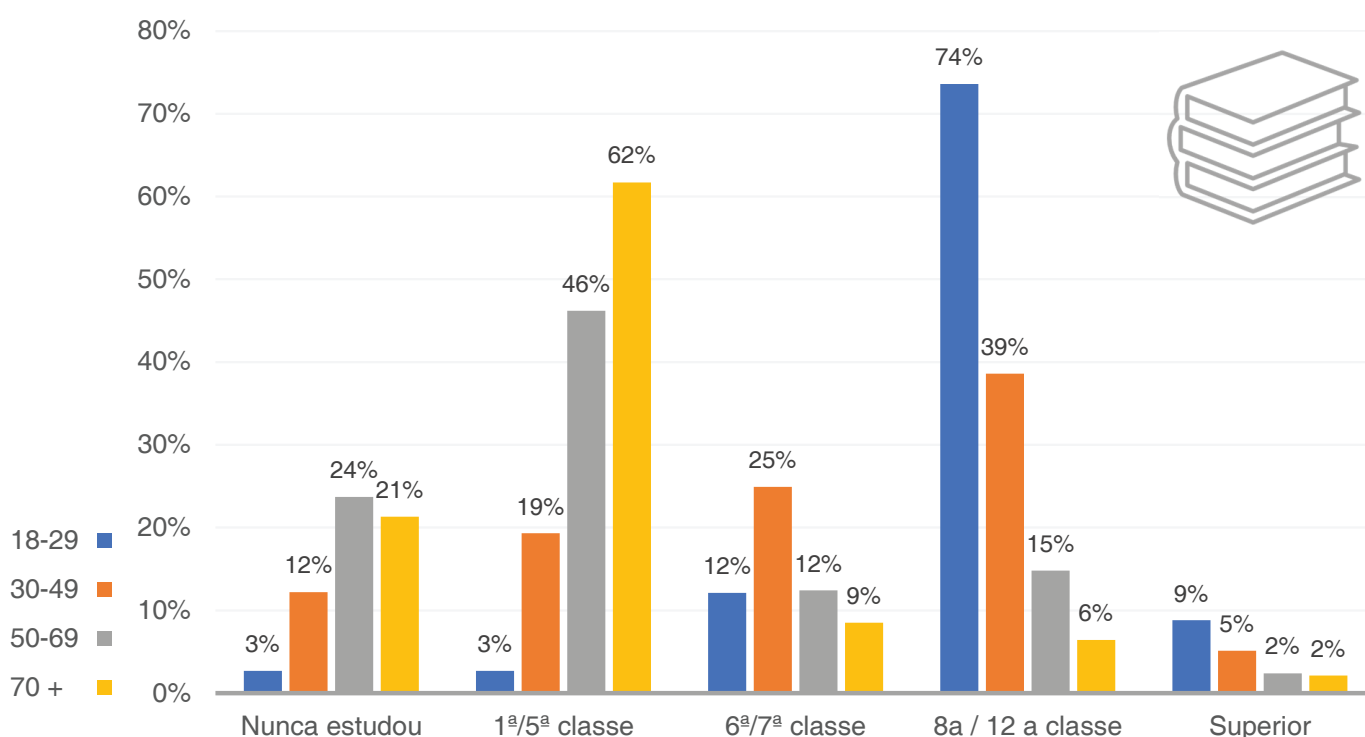
Menos de metade (40%) do total dos inquiridos tem completado no mínimo o ensino secundário— mas estes níveis são mais altos entre homens (48,1%) de que mulheres (36,5%) e mais altos entre jovens (73,6% dos jovens de 18 a 29 anos)

## Escolaridade

- Nunca estudou
- 1ª/5ª classe
- 6ª/7ª classe
- 8ª / 12ª classe

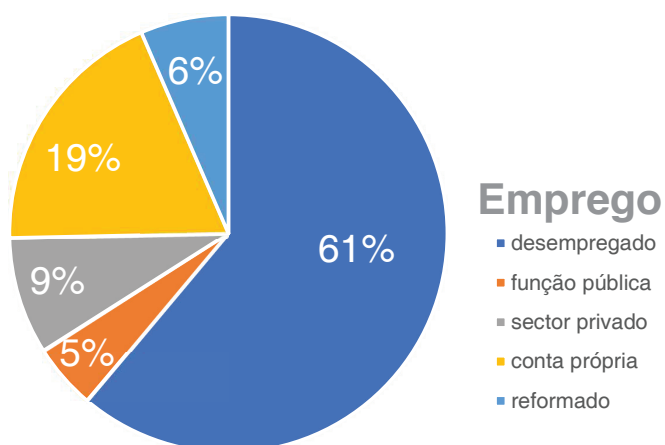


## Escolaridade em % homens vs mulheres

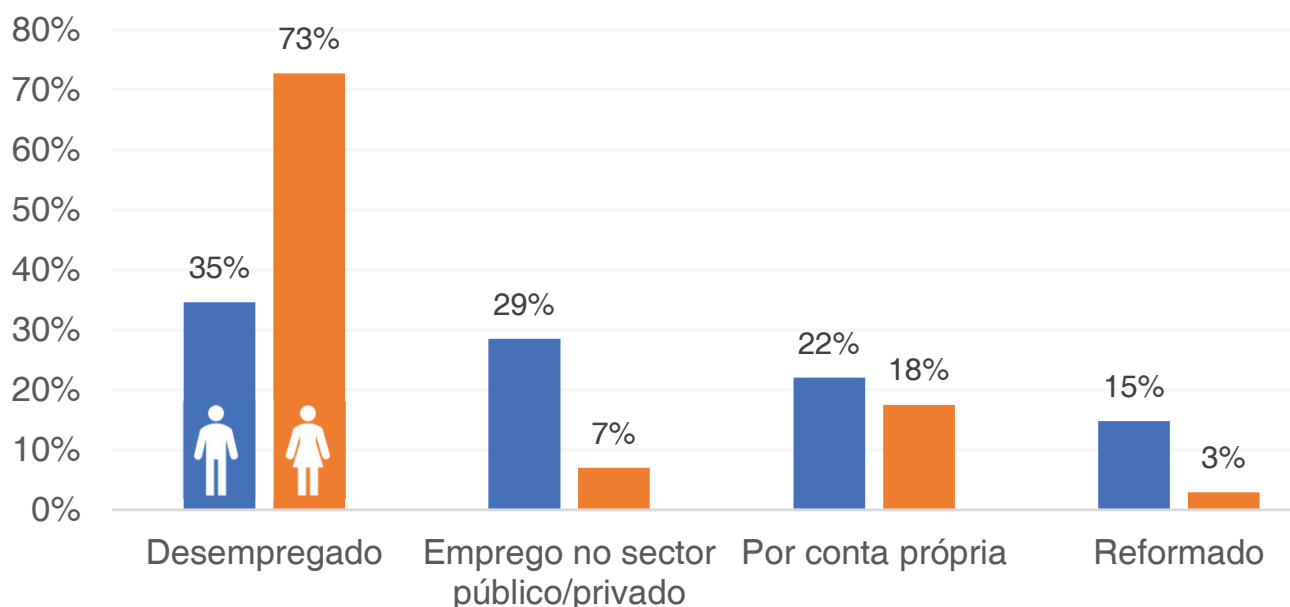


## Escolaridade em % por faixa etária

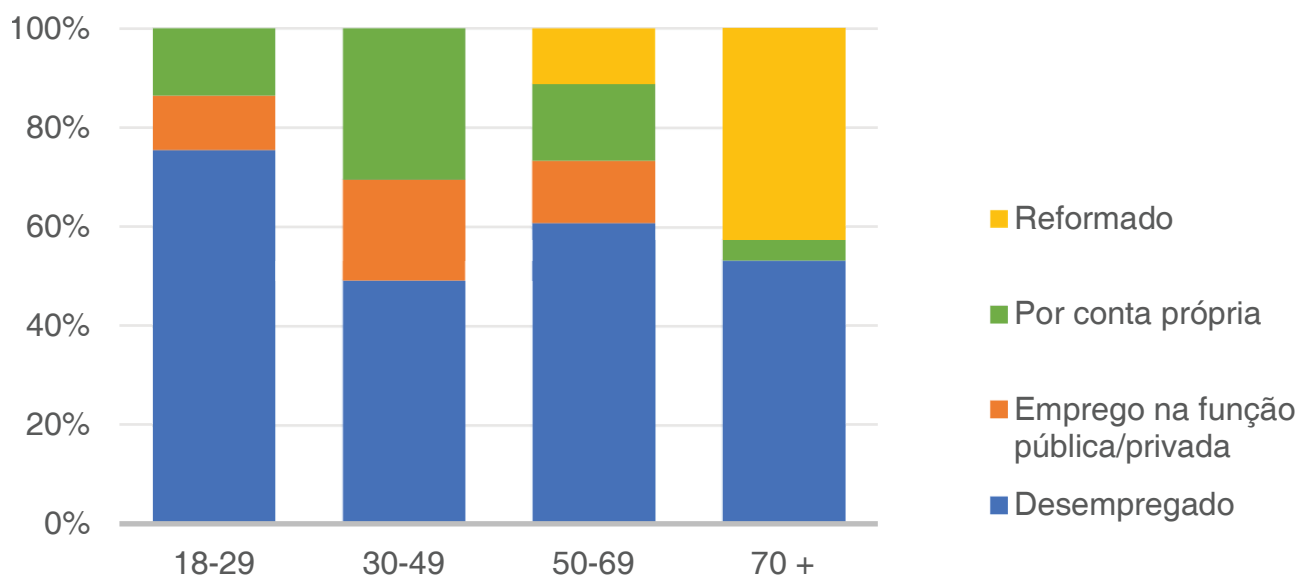
# Perfil socio-económico da amostra total



Mais de metade (61%) do total dos inquiridos encontra-se numa situação de desemprego – estes níveis são mais altos entre mulheres (72.7%) assim como entre jovens (75.5% entre 18-29 anos)



## Emprego em % homens vs mulheres



## Emprego em % por faixa etária



# Perfil socio-económico da amostra total

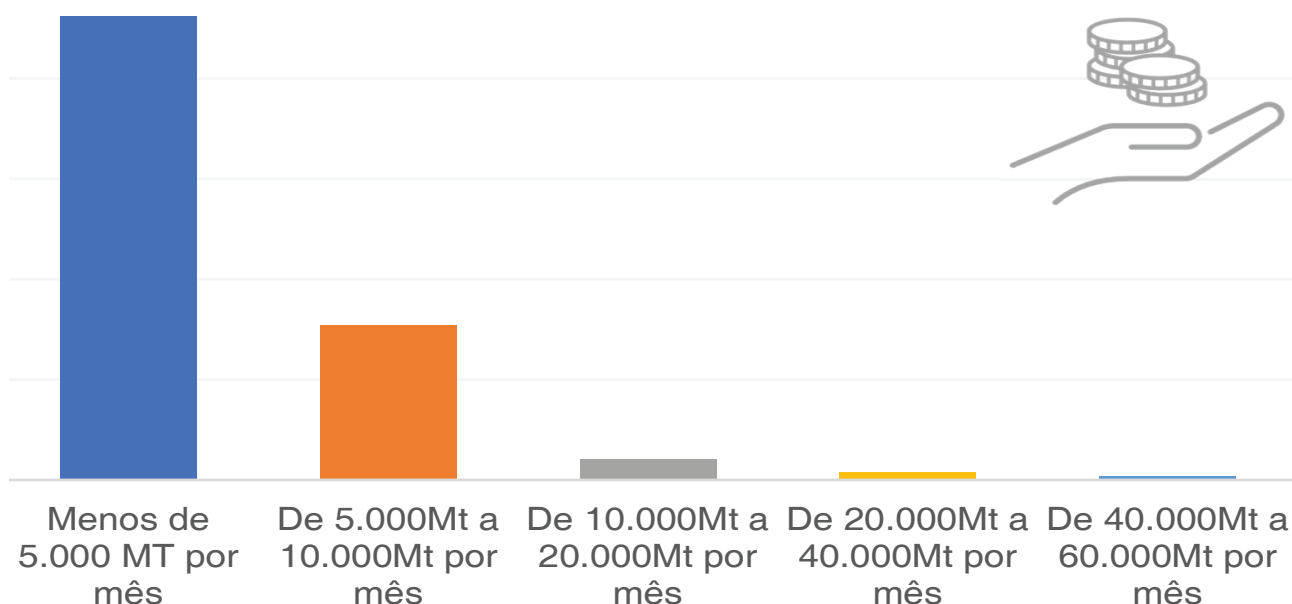
70% tem um rendimento mensal abaixo de 5.000 MT por mês – estes níveis são mais altos entre mulheres (80.7%) em comparação com homens (56.7%)

94,4% do total tem um telemóvel e 54,3% tem acesso à internet

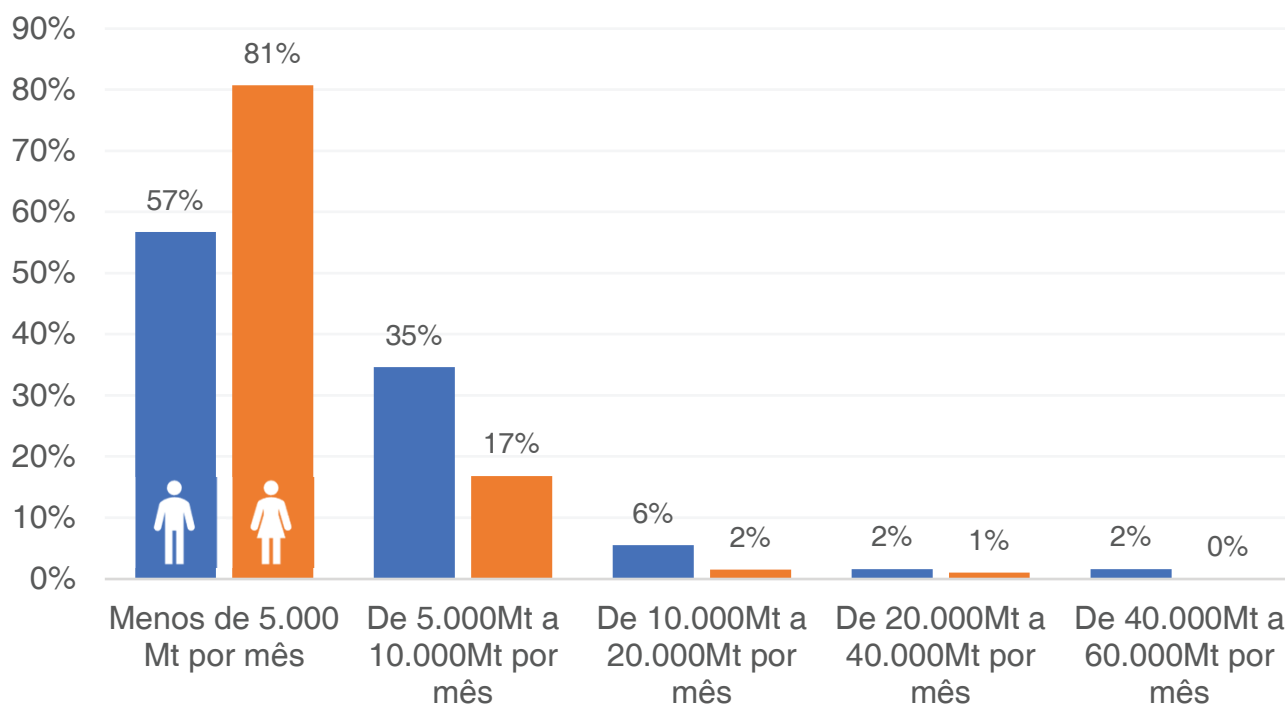
4.3% do total é portador de deficiência



## Rendimento mensal



## Rendimento mensal em % homens vs mulheres





# Meta 11.1

## Meta 11.1

## Indicador 11.1.1



Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e melhorar as condições nos bairros

Proporção da população urbana que vive em bairros degradados, assentamentos informais ou habitações inadequadas

### Indicador usado

### Resultado

#### Acesso e segurança de posse de habitação

A maioria tem acesso à habitação pelo mercado informal: cerca de 35% pela auto-construção, 30% através da herança e 20% através da compra

Apenas uma minoria (9%) tem a posse legalizada

#### Acesso, qualidade e custo dos serviços básicos

O acesso a serviços básicos como a água é alto (85%), mas irregular

A maioria (77%) considera a água de boa ou suficiente qualidade e por conseguinte a maioria (59%) não trata a água

Em média gasta-se 454 mt/mês (total todas as fontes de água), a maioria (63%) não acha este preço justo

## Análise e recomendações

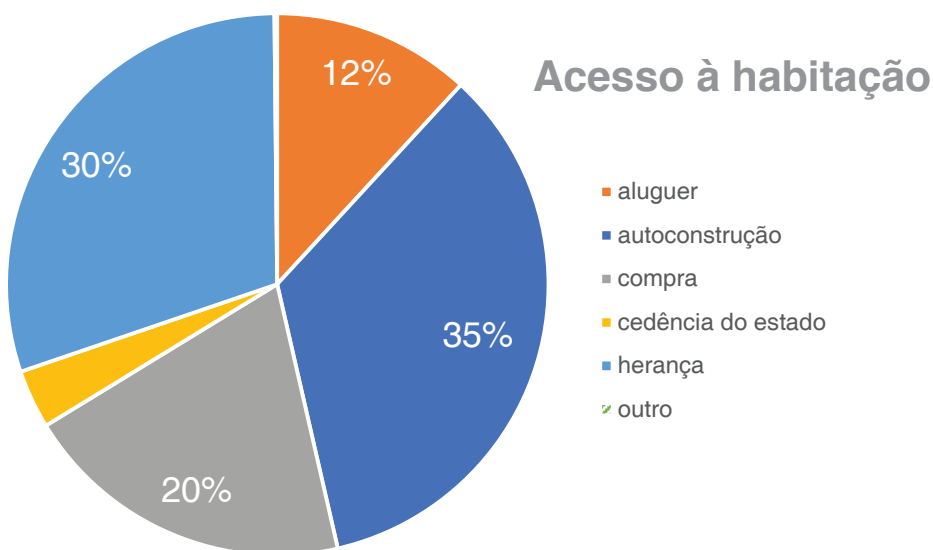
- Os baixos níveis de legalização de posse estão relacionados à falta de informação, motivação e à percepção dos custos, sobretudo nos bairros mais antigos e entre pessoas com baixos níveis de escolaridade e sem emprego fixo.
- A falta de legalização de posse não representa um entrave ao acesso a serviços básicos, mas está na base de conflitos de propriedade.
- Apesar do acesso alto em termos de ligações domiciliares, o acesso à água é considerado caro e irregular, o que condiciona o acesso efectivo.
- A monitoria do acesso à habitação e aos serviços básicos tem que incluir uma análise dos indicadores de custo, qualidade e regularidade do serviço prestado.



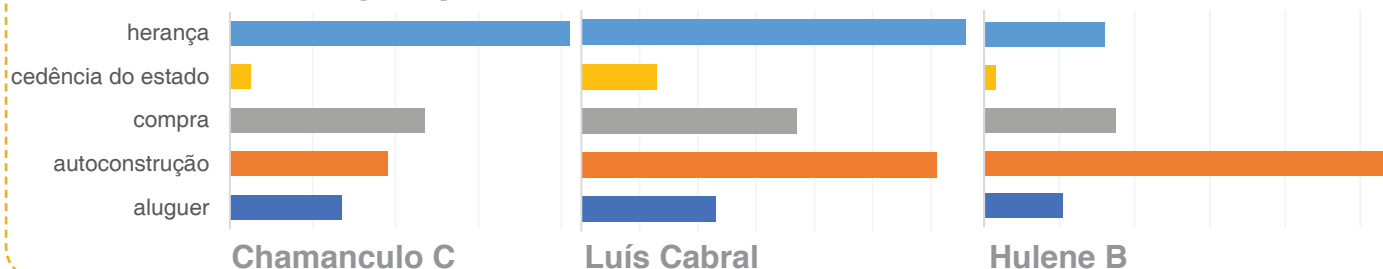
Img 6. Residência no meio de inundação permanente, Hulene B (Autora, Março 2019).

### Acesso à habitação

Cerca de 35% de todos os inquiridos teve acesso à casa pela auto-construção, 30% através da herança e 20% através da compra. A modalidade da herança e da compra aumenta quanto mais antigo for o bairro (caso Luís Cabral e Chamanculo C) – nestes bairros os conflitos de propriedade são mais prevalentes



### Acesso à habitação por bairro



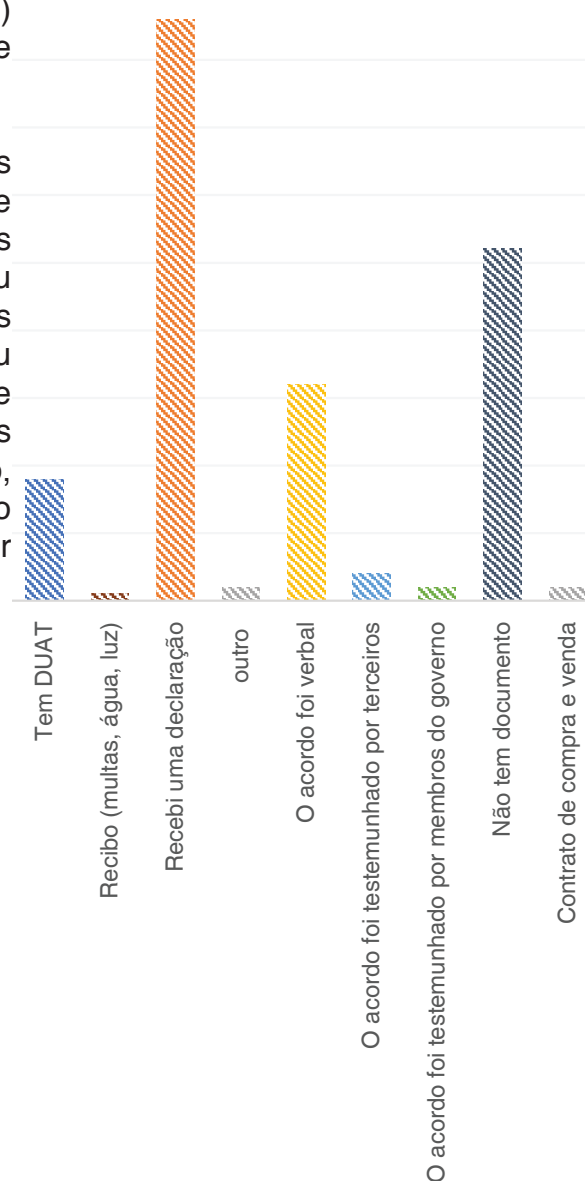
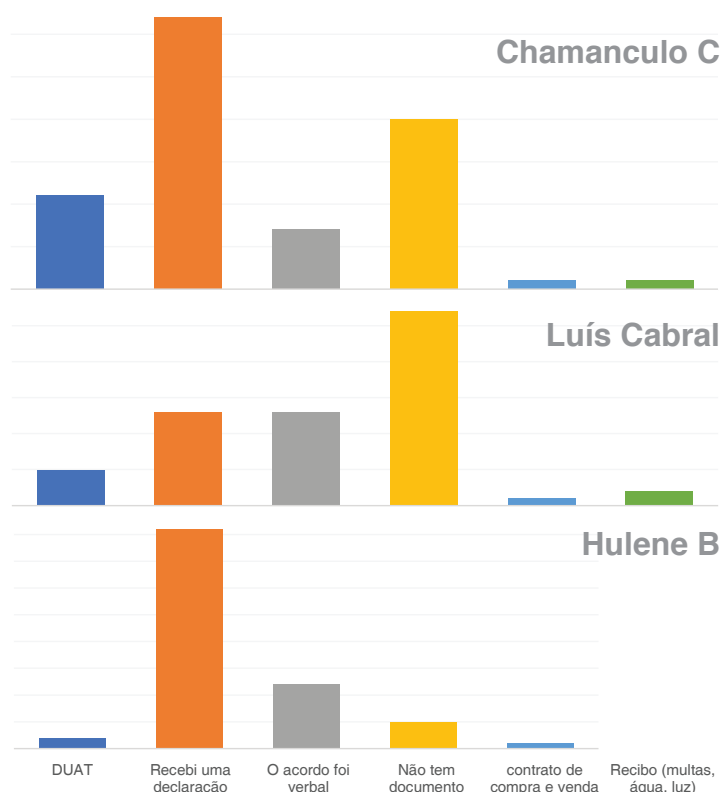
Img 7. Casas saneamento Luís Cabral (Autora, Março 2019).

### Segurança de posse

- Cerca de um terço (26%) não tem documento para comprovar a prova de posse, quase metade (43%) recebeu uma declaração e apenas 9% tem DUAT. A falta de documentação é mais alta no bairro mais antigo (44.2% Luís Cabral).
- Os moradores explicam os baixos níveis de posse de DUAT pela falta de informação, assim como os elevados custos de obtenção. É notável que a posse de DUAT é mais alta no bairro Chamanculo C (15.3%) onde tem havido intervenções nesta área como parte de um programa de requalificação.
- Não existe uma relação significativa entre as provas de posse entre mulheres e homens, mas sim entre a posse e o nível de escolaridade: 63.5% dos quais que não têm documento nenhum nunca estudou ou apenas o ensino primário enquanto 73.7% dos quais que têm algum documento emitido pelo estado estudou no ensino secundário ou superior. Existe igualmente uma relação entre posse e emprego: 69,2% dos quais sem documento está em situação de desemprego, enquanto 57,9% dos quais com algum documento emitido pelo estado tem um emprego fixo (no sector público, privado ou por conta própria).



### Prova de posse



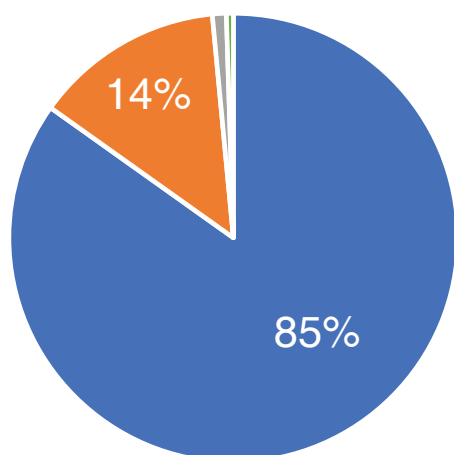
### Prova de posse por bairro

### Fonte e qualidade – água

- A maioria dos inquiridos (85%), inclusive em bairros não urbanizados como Hulene B, tem água em casa
- A maioria (77%) acha a água de boa ou suficiente qualidade e por conseguinte a maioria (59%) não trata a água
- Contudo, a qualidade da água baixa na época chuvosa

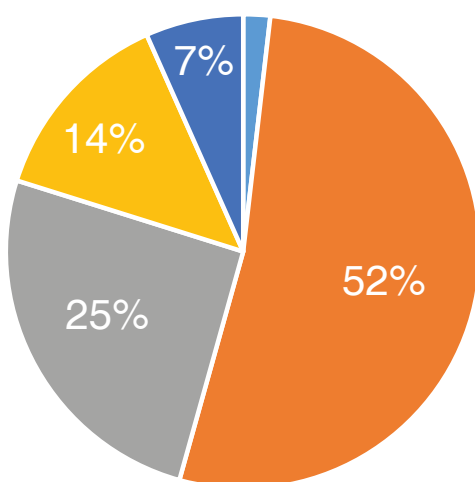


#### Principal fonte de água



- torneira na residência
- tanque/torneira do vizinho
- Poço/nascente protegido/a
- Fontanário público

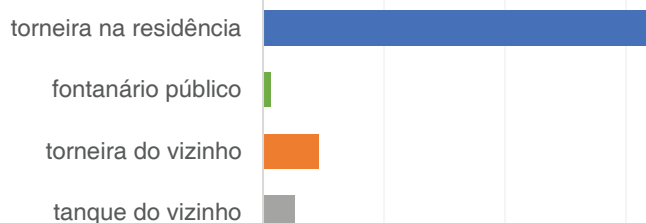
#### Qualidade da água



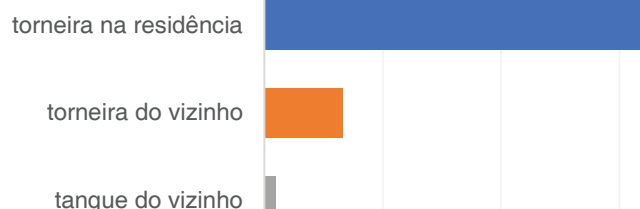
- excelente
- boa
- suficiente
- mediocre
- péssima

#### Principal fonte de água por bairro

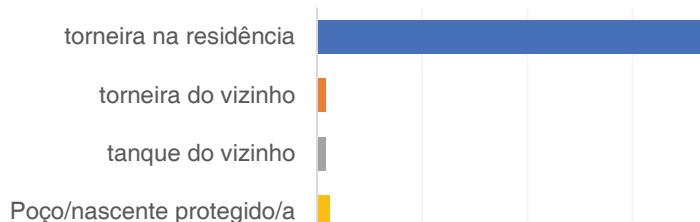
##### Chamanculo C



##### Luís Cabral



##### Hulene B



Img 8. Reflexão de banca em poça de água estagnada, Hulene B (Autora, Março 2019).

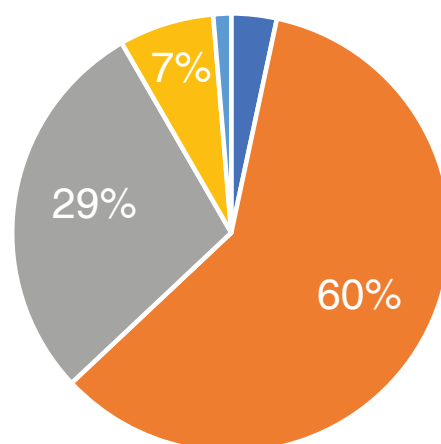


### Custo dos serviços – água

- 60% gasta abaixo de 500mt por mês em água
- em média gasta-se 454 mt/mês (total todas as fontes de água)
- 63% não acha este preço justo – a incapacidade de pagar tem resultado em dívidas e dependência de vizinhos para o acesso à água
- contudo, o preço da água subiu em 2019 enquanto a água geralmente apenas jorra entre as 3h e 9h da manhã

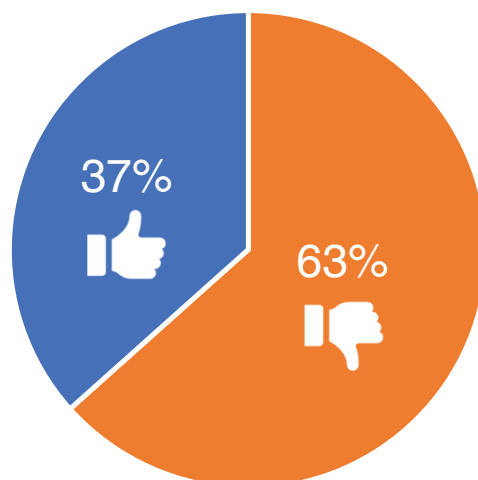


#### Gasto mensal água

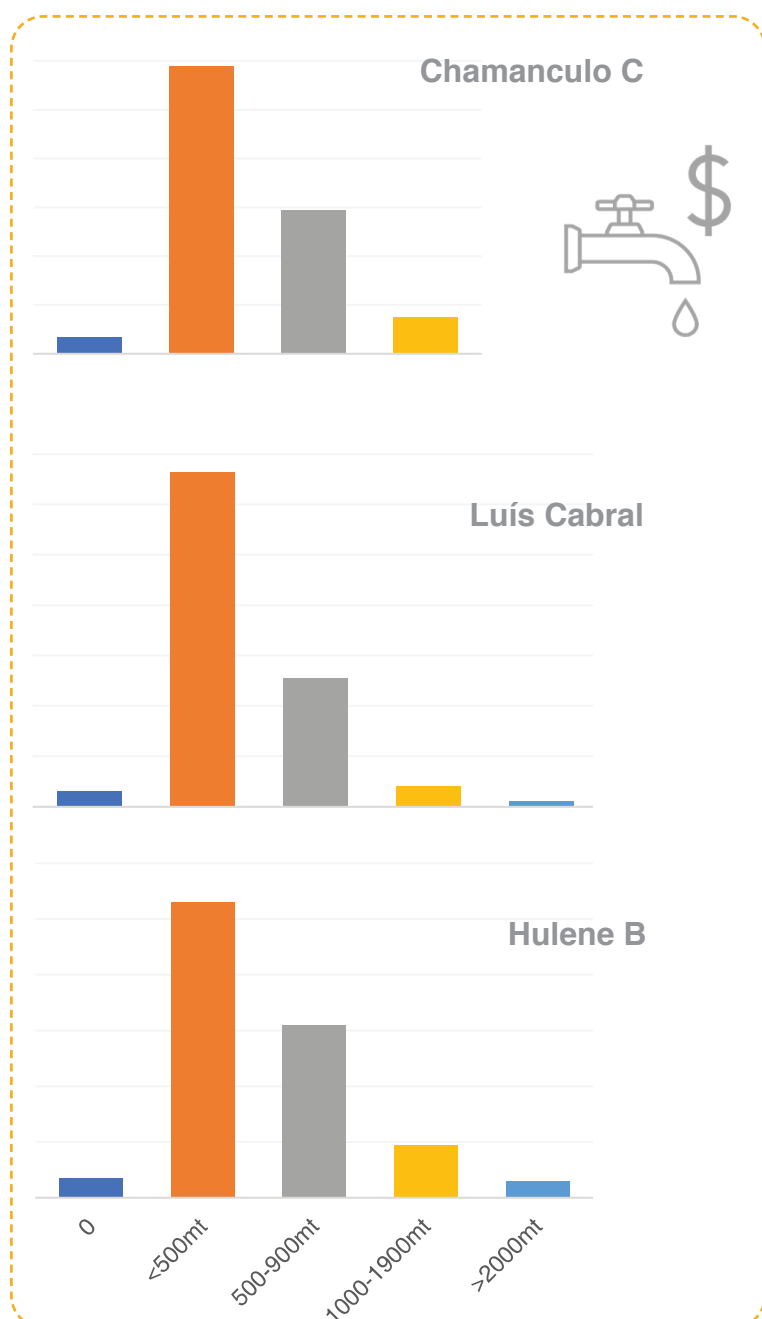


- 0
- <500mt
- 500-1000mt
- 1000-2000mt
- >2000mt

#### Acha este preço justo?



- não
- sim



# Meta 11.2

## Meta 11.2

## Indicador 11.2.1



Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos

Proporção da população que tem acesso adequado aos transportes públicos, por sexo, idade e pessoas com deficiência

### Indicador usado

### Resultado

**Acesso, custo, segurança do transporte por sexo, idade e pessoas com deficiência**

O uso de transporte é limitado a 20% da população inquirida

Destes, apenas 19% usa algum tipo de transporte público de propriedade do município, enquanto a maioria (59%) usa transporte público de propriedade privada (chapa/semi-colectivo) como principal meio.

42% gasta 20mt/dia em transporte e 78% abaixo de 50mt/dia

63% dos meios de transporte têm alguns lugares prioritários para pessoas idosas ou com deficiência, contudo isto geralmente não se aplica ao transporte privado (chapa/colectivo).

Mais de metade (56%) não se sente seguro/a no uso de transporte – não existe uma diferença significativa entre mulheres (57,1%) ou homens (55,7%), mas sim entre idosos (50+ anos) - 66,7% dos quais não se sentem seguros no uso de transporte.



Img 9. Carros privados estacionados ao lado do posto policial em Chamanculo C (Autora, Março 2019).

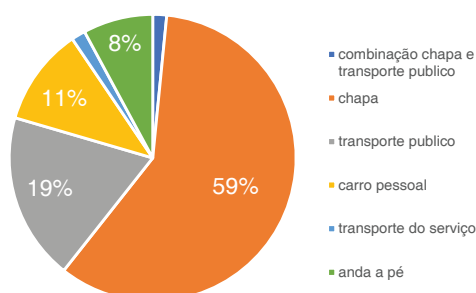
## Análise e recomendações

- A monitoria do uso e acesso ao transporte público deve ser estendido ao transporte oferecido por particulares.
- Esforços para melhorar o acesso aos sistemas de transporte têm que incluir os transportes de propriedade privada.
- O acesso adequado aos transportes não é determinado pelo preço ou a distância aos sistemas existentes, que são considerados relativamente acessíveis para quem os usa, mas pela falta de segurança nos bairros – para mulheres assim como homens, e particularmente os idosos (50+ anos).
- A melhoria do acesso aos sistemas de transporte passa pela melhoria das condições de segurança, usando indicadores como o estado de infra-estruturas locais (eg. iluminação pública), a segurança pública (policiamento/patrolha nocturna) e índices de criminalidade.

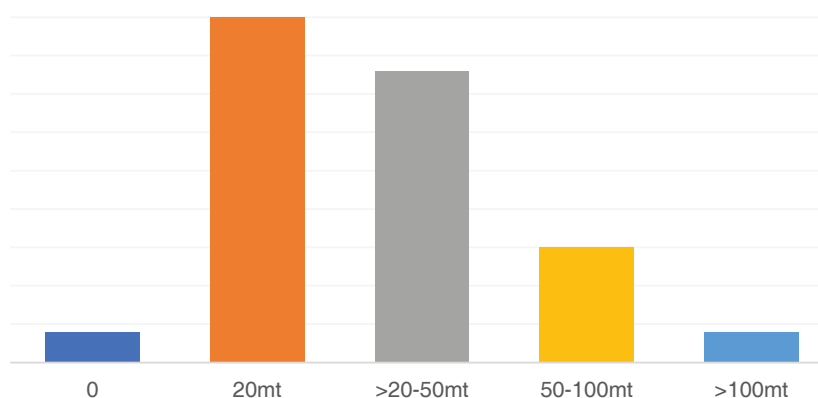
## Narrativa e gráficos

### Principal meio e custos de transporte

- 59% usa o transporte privado (chapa/semi-colectivo) como principal meio de transporte, seguido por 19% transporte público (machimbombo)
- 42% gasta 20mt/dia em transporte e 78% abaixo de 50mt/dia
- Contudo, apenas 20% dos inquiridos responderam esta pergunta – isto explica-se pelo elevado número de pessoas que não usa transporte devido a situação de desemprego, conta própria ou reforma.



### Que tipo de transporte usa a maior parte do tempo?



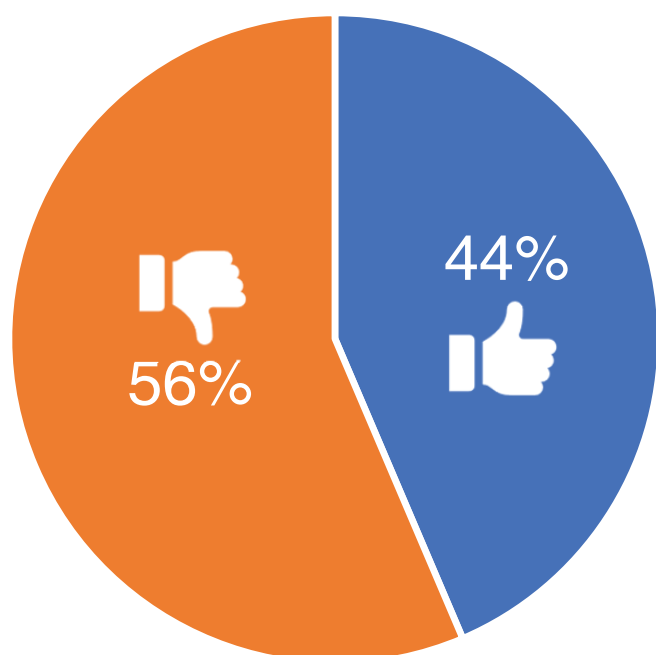
### Quanto gasta por dia em transporte?

### Acesso e segurança

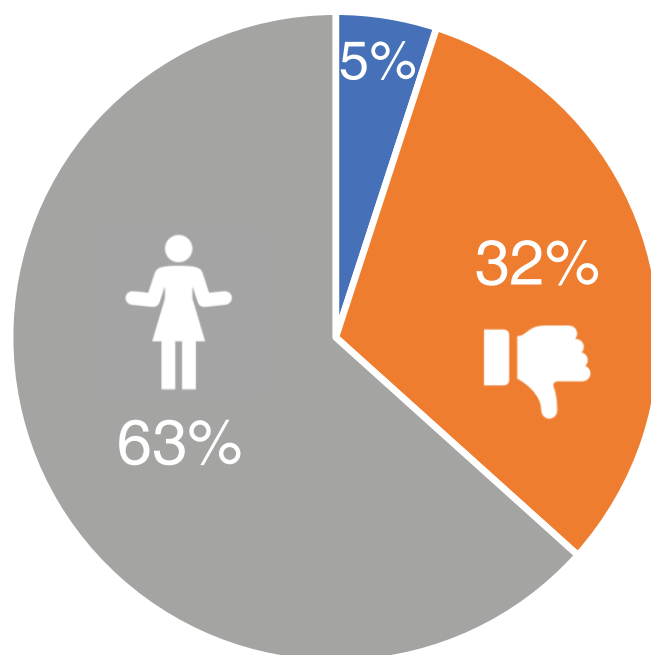
- A distância/tempo percorrido de casa até o principal ponto de transporte geralmente não é acima de 500 m ou 15 min
- Porém, 56% não se sente seguro/a no uso de transporte por causa do medo de assaltos - o desemprego, a falta de iluminação pública e de patrulha nocturna são referidos como factores que contribuem aos altos índices de criminalidade nos bairros. Notavelmente, não existe uma diferença significativa entre mulheres (57,1%) ou homens (55,7%), mas sim entre jovens de 18 a 29 anos (51,50%) e a população com mais de 50 anos (66,7%). Não foi possível recolher uma amostra suficiente de portadores de deficiência para avaliar a experiência deste grupo de utentes.
- 63% dos meios de transporte têm alguns lugares prioritários para pessoas idosas ou com deficiência, contudo isto geralmente não se aplica ao transporte privado (chapa).



Sente-se seguro/a?



Lugares prioritários?



- sim
- não
- alguns



# Meta 11.6

## Meta 11.6



até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros

## Indicador 11.6.1

Proporção de resíduos sólidos urbanos regularmente recolhidos e com adequada descarga do total de resíduos sólidos urbanos gerados, por cidades

## Indicador 11.6.2

Nível médio anual de partículas inaláveis (ex: com diâmetro inferior a  $2,5\mu\text{m}$  e  $10\mu\text{m}$ ) nas cidades (população ponderada).

### Indicador usado

### Resultado

#### Nível e frequência de coleta de resíduos municipais

Os níveis de coleta de resíduos sólidos são relativamente altos (79%) e regulares (62%)

Os níveis de coleta diferem muito entre os bairros, variando de 93% a 58%

#### Percepção local de questões ambientais

Para 70.5% dos inquiridos as questões ambientais que mais afetam os bairros são às cheias/inundações

## Análise e recomendações

- Na ausência da coleta dos resíduos sólidos, ainda existem práticas de queimar ou enterrar o lixo. Por isso, a melhoria da gestão de resíduos sólidos não passa apenas pela melhoria dos serviços de coleta, mas também por campanhas e atividades de sensibilização ambiental.
- Importante incorporar a percepção local de questões ambientais que pode não necessariamente estar relacionado à qualidade do ar.
- A prevalência de cheias/inundações está principalmente ligada à ocupação desordenada e/ou falta de sistemas de drenagem. Por isso, a monitoria do impacto ambiental negativo da cidade tem que incorporar outros indicadores como a expansão urbana e intervenções correspondentes como a requalificação e o re-ordenamento do espaço urbano.



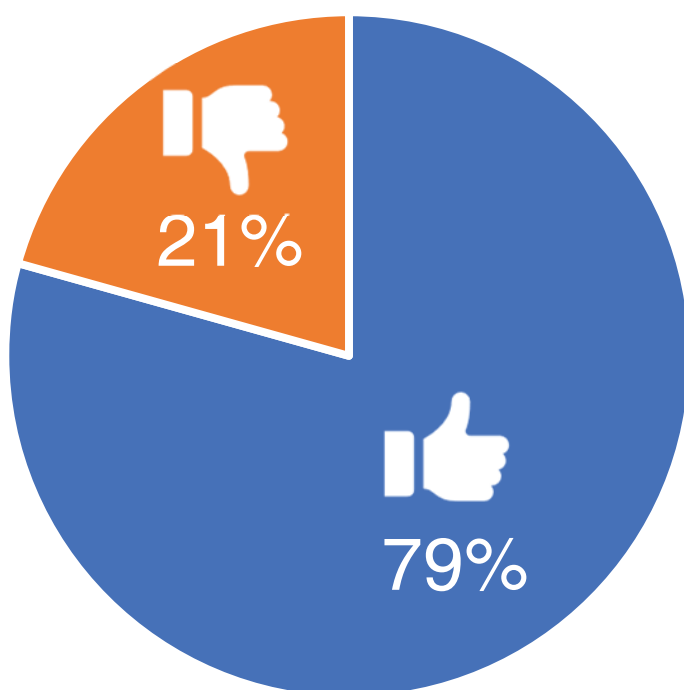
Img 10. Aterro sanitário rodeado por sacos de lixo, Hulene (Autora, Setembro 2019).

### Nível e frequência de recolha de resíduos municipais

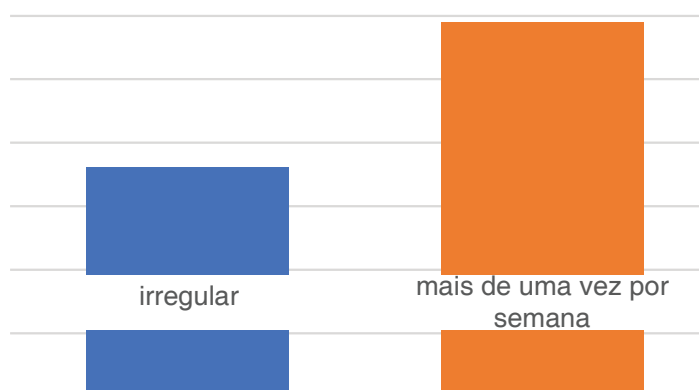
- A maioria dos inquiridos (79%) diz que existe sistema de recolha de resíduos sólidos, a diferença é maior entre o bairro Chamanculo (93%) e Hulene B (58%)
- A frequência da recolha é de mais de uma vez por semana segundo 62% dos inquiridos, e irregularmente segundo 38%
- Em caso de não haver recolha as pessoas indicam levar os resíduos para os contentores mas também deitam fora ou queimam/enterram



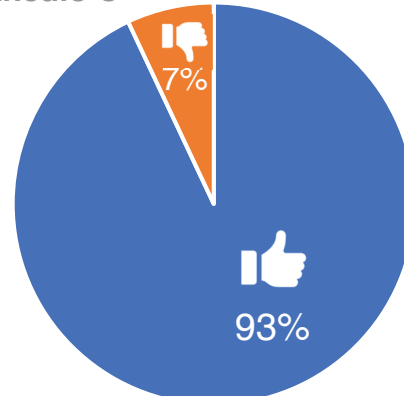
#### Existe sistema de recolha de resíduos sólidos pelo estado?



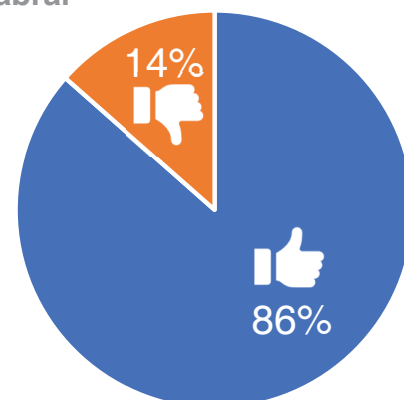
#### Frequência da recolha pelo estado?



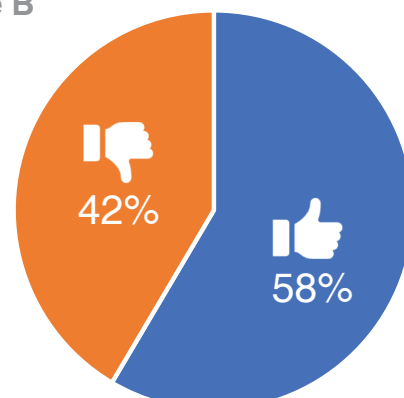
#### Chamanculo C



#### Luís Cabral



#### Hulene B

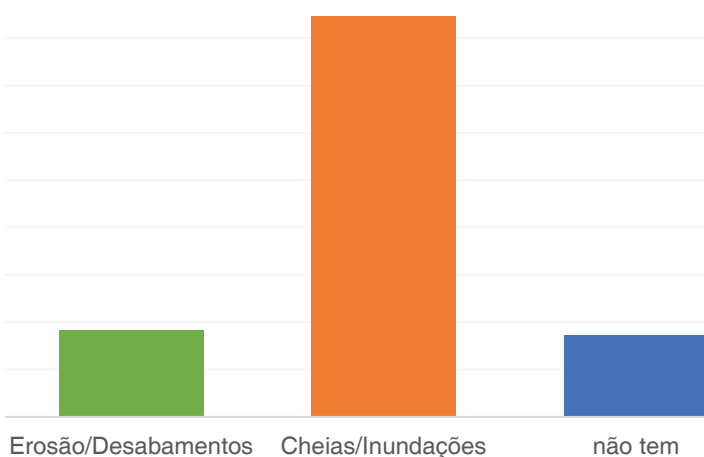


### Qualidade do ar/ambiente

- Não foi possível medir os níveis de qualidade do ar e não existem dados publicamente disponíveis sobre os mesmos.
- Os principais problemas ambientais segundo 70.5% dos inquiridos são as cheias/inundações, com destaque no bairro Hulene B que conta com uma parte permanente inundada
- Tem havido poucas actividades/palestras relacionadas à proteção ambiental, com o bairro Chamanculo C tendo-se beneficiado mais em comparação com os outros
- As que têm tido lugar têm sido principalmente facilitados pelo chefe de quarteirão e secretário do bairro



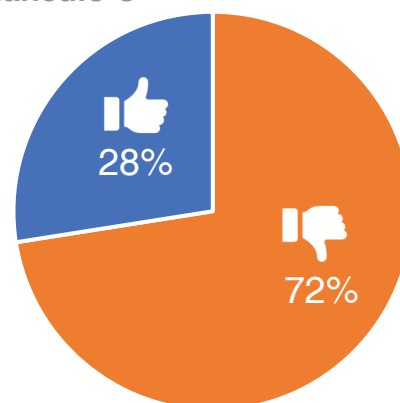
#### Principais problemas ambientais



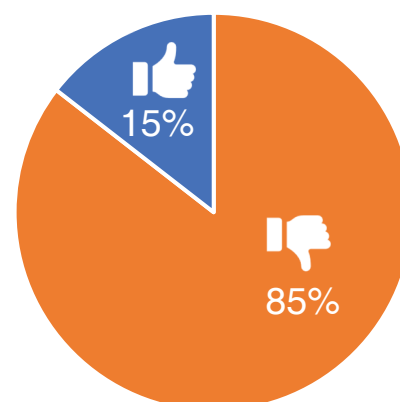
Img 11. Poça de água estagnada obstrui caminho de pedestres, Hulene B (Autora, Março 2019).

#### Actividades proteção ambiental?

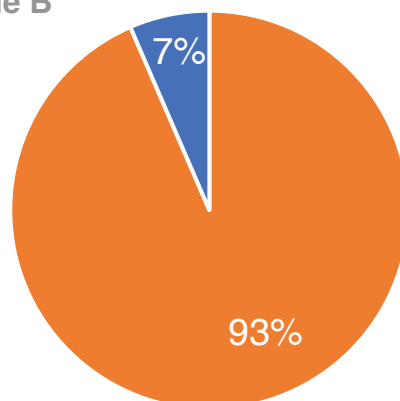
##### Chamanculo C



##### Luís Cabral



##### Hulene B



## Meta 11.7

## Indicador 11.7.1



até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, aos espaços públicos verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

Proporção de espaço público aberto para uso de todos, por sexo, idade e pessoas com deficiência

### Indicador usado

### Resultado

**Existência, uso e nível de satisfação com espaços públicos por sexo, idade e pessoas com deficiência**

64% dos inquiridos dizem que o bairro tem espaços públicos de lazer

52.8% diz nunca usar estes espaços

O uso é mais alto entre jovens (entre 18 e 29 anos) e homens e mais baixo entre idosos (70+ anos) e mulheres

63.8% diz sentir-se insatisfeito ou muito insatisfeito com estes espaços

### Análise e recomendações

- O uso dos espaços é condicionado pela falta de manutenção e segurança dos mesmos. Por isso, os espaços públicos e verdes precisam de estruturas/mecanismos funcionais de gestão.
- A monitoria dos espaços públicos e/ou verdes tem que incluir indicadores sobre o acesso e uso efectivo e inclusivo dos mesmos, sobretudo pelos mais vulneráveis.



Img 12. Escorrega de crianças em parque público: falta de manutenção resulta em falta de uso por moradores locais, Chamanculo C (Autora, Março 2019).



Img 13. Crianças brincam em parque público, Chamanculo C (Autora, Março 2019).

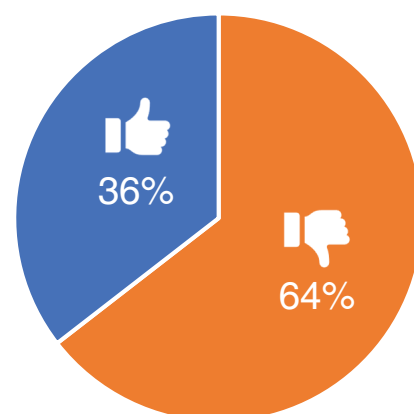


### Existência, uso e nível de satisfação com espaços públicos

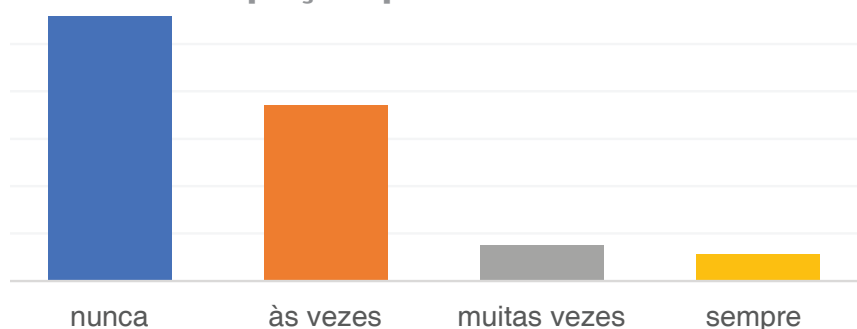
- 64% dos inquiridos dizem que o bairro tem espaços públicos de lazer
- A frequência de uso destes espaços é baixa: 52.8% diz nunca usar estes espaços
- Jovens entre 18 e 29 anos fazem mais uso dos espaços: 57.9% usam os espaços com alguma frequência, contra 51.5% no grupo de 30-49, 31.1% no grupo de 50-69 e 27.3% no grupo de 70+ anos
- O uso também é mais alto entre homens de que mulheres: 59.6% das mulhes diz nunca usar estes espaços contra 40.8% dos homens
- Os níveis de satisfação em relação aos espaços verdes no bairro são baixos: a maioria (63.8%) dos inquiridos diz sentir-se insatisfeito ou muito insatisfeito
- A falta de manutenção e segurança dos espaços existentes faz com que muitos moradores se dirijam aos espaços públicos do centro da cidade Maputo



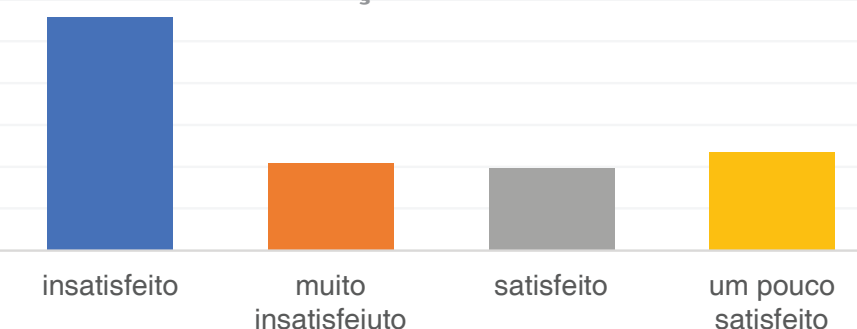
#### Espaços públicos de lazer?



#### Uso de espaços públicos



#### Grau de satisfação



Img 14. Parque infantil, Chamanculo C (Autora, 2019).

## Meta 11.3

## Indicador 11.3.2



Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planeamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países

Proporção de cidades com estrutura de participação directa da sociedade civil no planeamento e gestão urbana a funcionar regularmente e democraticamente

### Indicador usado

### Resultado

#### Existência de e participação em estruturas locais de participação

Todos os bairros têm estruturas de participação para comunicar e resolver as preocupações das comunidades que consistem principalmente das chefias de bairro

As estruturas locais são mais contactadas por homens e mais velhos (50+) de que mulheres ou jovens

A participação em estruturas locais, como o conselho consultivo do bairro, aumenta com a idade

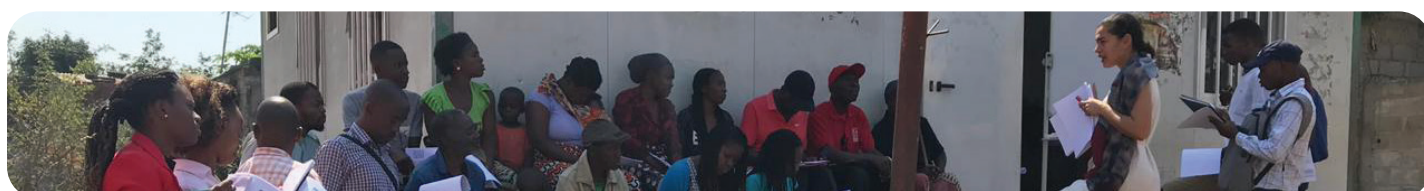
Existem iniciativas comunitárias, colaborações e parcerias público-privadas na área de segurança, saneamento e espaços públicos.

### Análise e recomendações

- A monitoria de estruturas locais de participação tem que incorporar um reconhecimento da existência de estruturas de liderança e administração ao nível do bairro.
- É preciso mais atenção e apoio para o acesso e a participação por mulheres e jovens nestas estruturas para garantir o seu funcionamento regular e democrático.
- É preciso mais atenção e apoio para as parcerias e iniciativas comunitárias existentes e as suas contribuições na criação de soluções para questões de planeamento e gestão urbana.



Img 15. Sessão de validação comunitária Chamanculo C (Autora, 2019).



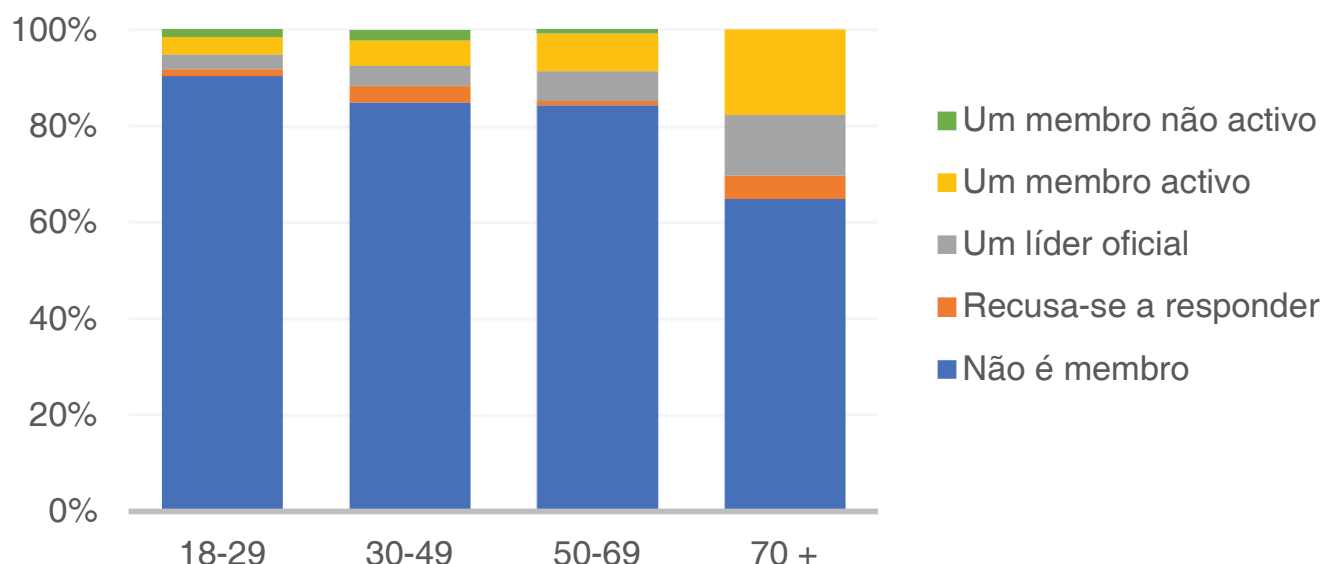
Img 16. Sessão de validação comunitária Hulene B (Autora, Setembro 2019).

### Preocupações e participação

- A criminalidade e a falta de segurança são apontados pelos inquiridos (59%) como a maior preocupação nos bairros inquiridos, seguido por lixo (18%) e barulho (15%)
- Quanto a estas questões os inquiridos dirigem-se primeiramente ao chefe do quarteirão, secretário do bairro e conselho do bairro e só depois a entidades como a polícia
- Estas autoridades locais são mais contactadas por homens de que mulheres, assim como por mais velhos (idade 50+) de que jovens (18-29 anos)
- Não existem diferenças significativas na participação em estruturas locais entre homens e mulheres, mas o número de líderes e membros activos é mais alto entre homens de que mulheres
- A participação nas estruturas locais, como o conselho consultivo do bairro, aumenta com a idade, com pouca participação de jovens
- Existem algumas iniciativas comunitárias, por exemplo na área de segurança (grupos de vigilância ou policiamento comunitário, por ex. no bairro Luís Cabral) ou na área de saneamento com apoio de organizações não governamentais (bairro Chamanculo C)



### Participação em conselho consultivo do bairro





# Conclusões

Os resultados desta pesquisa não são conclusivos ou completamente representativos, mas sim apontam à importância de ir para além de usar indicadores que medem o acesso quantitativo e incorporar indicadores que incorporam a dimensão qualitativa (preço, qualidade – segurança, inclusividade e sustentabilidade) das metas na realização do ODS 11.

Para além de inquéritos que incorporam este tipo de indicadores, a monitoria deve incluir métodos como grupos focais especificamente dedicados à experiência de grupos vulneráveis como as mulheres, os idosos, pessoas com deficiência, mas também a juventude urbana.

Os resultados mostram tendências e padrões gerais, mas variam entre os vários bairros. Isto indica a importância de análises desagregadas que mostram a variação que existe a nível local. Em outras palavras, o estudo aponta à necessidade da localização dos indicadores de monitoria dos ODS para reflectirem estas realidades e percepções locais e informarem a formulação de políticas e intervenções urbanas apropriadas.

Os resultados são focados nas várias metas do ODS 11, mas mostram que sem a realização dos objectivos e metas relacionados à erradicação da pobreza (ODS 1), emprego digno e crescimento económico (ODS 8) ou infra-estruturas (ODS 9) estas metas não poderão ser atingidas, requerendo então intervenções holísticas, inter-sectoriais e envolvendo múltiplos actores.



Img 17. Sessão de validação comunitária, Luís Cabral (Autora, Setembro 2019).



# Agradecimentos

O estudo “Co-produzindo o conhecimento urbano: a caminho da realização do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 11” faz parte de um estudo comparativo realizado nas cidades de Maputo, Moçambique – em colaboração com o Centro de Análise de Políticas, Universidade Eduardo Mondlane – e Luanda, Angola – em colaboração com a Development Workshop Angola – com apoio do programa Leading Integrated Research for Agenda 2030 in Africa (LIRA 2030). O programa é implementado pelo Conselho Internacional de Ciências (ISC) em parceria com a Rede de Academias Africanas das Ciências (NASAC), com apoio do Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (Sida).

A equipa de pesquisa reconhece e agradece o apoio e a colaboração das seguintes pessoas/ entidades:

- Liderança política e administrativas dos bairros Hulene B, Chamanculo C e Luís Cabral
- Estudantes da Universidade Eduardo Mondlane que de forma incansável recolheram dados
- Danilo Alane, gestor da base de dados do CAP, UEM
- As instituições do Governo (MEF, INE), das Nações Unidas (PNUD, UN-Habitat)
- A Associação Nacional dos Municípios de Moçambique (ANAMM)



## Contactos & Informações adicionais

- **Investigadora Principal:**  
Dr. Sylvia Croese  
African Centre for Cities,  
University of Cape Town, South Africa  
Email: sylviaacroese@gmail.com
- **Co-Investigadora Principal Maputo:**  
Prof. Inês Raimundo  
Centro de Análise de Políticas,  
Universidade Eduardo Mondlane Moçambique  
Email: inesmacamo@gmail.com
- Governo de Moçambique (2020), Relatório da Revisão Nacional Voluntária da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável
- [https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/26314VNR\\_2020\\_Mozambique\\_Report.pdf](https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/26314VNR_2020_Mozambique_Report.pdf) (Inglês)
- Todos os dados recolhidos são abertamente acessíveis online: <https://www.datafirst.uct.ac.za/dataportal/index.php/catalog/833>